



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ELIZILMA ALMEIDA DA SILVA

**A BRINCADEIRA NO CONTEXTO DAS INSTITUIÇÕES DE
EDUCAÇÃO INFANTIL: DISCURSOS E PRÁTICAS**

CAMPINA GRANDE – PB

2016

ELIZILMA ALMEIDA DA SILVA

**A BRINCADEIRA NO CONTEXTO DAS INSTITUIÇÕES DE
EDUCAÇÃO INFANTIL: DISCURSOS E PRÁTICAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia do Departamento de
Educação, da Universidade Estadual da
Paraíba - UEPB, em cumprimento às
exigências legais para obtenção do título
de Licenciatura plena em Pedagogia.

Orientador: Profa Dra Soraya Maria Barros de Almeida Brandão

CAMPINA GRANDE – PB
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586b Silva, Elizilma Almeida da
A brincadeira no contexto das instituições de educação infantil
[manuscrito] : discursos e práticas / Elizilma Almeida da Silva. -
2016.
23 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Profa. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida
Brandão, Departamento de Educação".

1.Educação infantil. 2.Crianças. 3.Brincadeiras. I. Título.
21. ed. CDD 371.337

ELIZILMA ALMEIDA DA SILVA


**A BRINCADEIRA NO CONTEXTO DAS INSTITUIÇÕES DE
EDUCAÇÃO INFANTIL: DISCURSOS E PRÁTICAS**


Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Departamento de Educação, da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, em cumprimento às exigências legais para obtenção do título de Licenciatura plena em Pedagogia.

Aprovada em: 20/10/2016. Nota: 90

BANCA EXAMINADORA


Dra Soraya Maria Barros de Almeida Brandão
Orientadora - UEPB


Dra Maria do Socorro Moura Montenegro
1º Examinador - UEPB


Dra Maria José Guerra
2º Examinador - UEPB

CAMPINA GRANDE - PB
2016

Dedico este trabalho a Deus, primeiramente, que esteve e está comigo a todo o momento da minha vida; a meu marido, a quem me deu forças e me entendeu nos momentos de dificuldades e a minha avó que; infelizmente; não se encontra mais entre nós, porém foi a primeira a me incentivar a trilhar o caminho de educadora.

AGRADECIMENTOS

A meu Deus Pai supremo, a quem me deu forças e discernimento para concluir o meu curso.

A meu marido, que deu forças nos momentos dos quais mais precisei, por acreditar em mim quando eu própria deixei de acreditar na minha capacidade, pela sua compreensão, companheirismo, dedicação, e a cima de tudo, sua paciência que foi de suma importância para chegar onde cheguei.

A minha mãe vera Lúcia, por demonstrar durante todo o curso tamanho cuidado me entregando a Deus todas as noites em suas orações e por ter torcido tanto pela minha vitória.

As companheiras de sala de aula, em especial minha amiga Suzane Guedes, na qual estava comigo em todos os momentos durante esses cinco anos do curso.

A professora Dra Soraya Brandão, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e por sua dedicação ao longo deste trabalho.

Aos membros da banca examinadora, por aceitarem o convite e por contribuírem com a participação da construção deste trabalho.

Aos vários professores pelos quais tive a oportunidade de aprender, cujas aprendizagens irão servir para o resto da minha vida.

“A educação é a arma mais poderosa que
você pode usar para mudar o mundo.”

Nelson Mandela

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. A BRINCADEIRA COMO UM DIREITO UNIVERSAL DA CRIANÇA	9
2. O VALOR DA BRINCADEIRA NA VIDA E NOS ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL	13
3. O BRINCAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZ A PROFESSORA	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
ABSTRACT	21
REFERÊNCIAS	22

A BRINCADEIRA NO CONTEXTO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: DISCURSOS E PRÁTICAS

Elizilma Almeida da Silva

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo discutir o espaço/tempo do brincar na Educação Infantil, considerando as suas dimensões constitutivas. A pesquisa, do tipo qualitativo, molda-se como um estudo de caso, realizado em uma creche municipal de Campina Grande-PB. Tivemos como foco o que dizem os discursos de uma professora sobre o espaço/tempo do brincar no contexto da referida instituição. Para isso, tomamos como base os discursos anunciados por uma professora de uma creche municipal de Campina Grande-PB. Como suporte teórico, tivemos os estudos de Borba (2009), Brougère (2001/2002), Cunha (1994) Maluf (2001), Redin (1998), dentre outros, bem como alguns documentos oficiais. Neste estudo, partimos do princípio de que o brincar é o eixo estruturador do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, sendo esta uma atividade por excelência, seja de forma espontâneo ou didatizada. Nesse sentido, o ato de brincar traz benefícios a todas as crianças, uma vez que proporciona momentos de alegria, de diversão e, conseqüentemente, uma aprendizagem prazerosa. A pesquisa foi realizada no dia 02 de setembro de 2016 em uma escola municipal localizada no município de Campina Grande – PB. A referida pesquisa nos mostrou que o ato de brincar não significa apenas um passatempo, mas como uma das formas mais importantes da criança significar e ressignificar o mundo que a cerca, além de possibilitar o desenvolvimento motor, afetivo, social e cognitivo, proporcionando à criança oportunidade de vivenciar sua infância prazerosamente. No entanto, compreendemos, a partir do discurso da professora, que o brincar ainda não ocupa um espaço/tempo de excelência, como preconiza os documentos oficiais que norteiam a Educação Infantil.

Palavras chave: Educação Infantil, Criança, Brincadeiras

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, durante muito tempo, foi relegada ao cuidado e a proteção de crianças carentes, cujas mães necessitavam trabalhar. Nesse sentido, a mesma caracterizava-se como um mal necessário, haja vista que o cuidado das crianças era delegado às mães.

Com a Constituição Federal do Brasil de 1988, a Educação Infantil em creches e pré – escolas, passa a ser um dever do Estado e um direito da criança (artigo 208, inciso IV). Esse direito é reafirmado com o Estatuto da Criança e Adolescente – ECA/1990, que estabelece que: “É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente: (...) atendimento em creches e pré-escolas às crianças de 0 a 6 anos de idade” (Art. 54, inciso IV). Decorrente desse direito, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,

Lei nº 9.394/96, reafirma o atendimento às crianças de 0 a 6 anos e passa a considerar a Educação Infantil a primeira etapa da Educação Básica (art. 21), com a finalidade de proceder ao desenvolvimento integral da criança dessa faixa etária, nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (art. 29).

Em consonância com esse ordenamento legal, em 2001, o Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece que esse atendimento leve em consideração as necessidades das crianças e que se processe sob o binômio cuidar/educar. Diante disso, várias políticas foram surgindo em prol da garantia dos direitos da criança. Com isso, a Educação Infantil ganha um novo estatuto, tomando uma dimensão mais ampla tendo como objetivo principal propiciar condições para que a criança possa se desenvolver integralmente, cujas necessidades devem ser respeitadas. No eixo dessas necessidades, o brincar assume uma atividade por excelência.

Numa visão sócio-histórica, defendida por Vigotsky (2008), a brincadeira é uma atividade específica da infância, onde a criança recria a realidade utilizando sistemas simbólicos. Essa é uma atividade social, com contexto cultural e social.

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brincam. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, de cenas assistidas na televisão, em livros etc.

Nesse contexto evidencia-se a importância das múltiplas linguagens na educação infantil, da qual faz parte o brincar. Segundo Loureiro (2002, p. 123), “[...] o brincar ganha sentido enquanto atividade que potencializa a dimensão humana, levando a criança a aprender a conviver socialmente, produzir e reproduzir cultura”.

Tendo como base tais considerações, desenvolvemos nossa pesquisa, cujo objetivo é discutir o espaço/tempo do brincar na Educação Infantil, considerando as suas dimensões constitutivas.

Para isso, partimos de algumas considerações sobre a importância do brincar para o desenvolvimento do aluno na educação infantil, tais como: Quais as concepções sobre o ato de brincar na escola? Qual o espaço/tempo do brincar no contexto da Educação infantil?

A pesquisa, do tipo estudo de caso, foi realizada em uma escola municipal, localizada no município de Campina Grande- PB, tendo como sujeito uma professora do Pré I, cujos dados foram coletados através de um questionário.

Como suporte teórico tivemos os estudos de Borba (2009), Brougère (2001/2002), Cunha (1994) Maluf (2001), Redin (1998), dentre outros, bem como alguns documentos oficiais.

O presente trabalho se encontra estruturado em três pontos. No primeiro ponto discutimos sobre a brincadeira como um direito universal da criança. No segundo ponto, abordamos o valor da brincadeira na vida e nos espaços de Educação Infantil e, por último, discutimos e analisamos os discursos da professora em relação à temática em questão.

O processo do trabalho permitiu pontos extremamente importantes sobre a brincadeira na Educação Infantil, os quais darão suporte para que possamos entender sua relevância no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança da educação infantil.

1. A BRINCADEIRA COMO UM DIREITO UNIVERSAL DA CRIANÇA

Vários estudos sobre a infância e a Educação Infantil, a exemplo do que está disposto nos documentos oficiais (BRASIL, 1998/2009), tem evidenciado que esse nível de educação está ligado, de forma significativa, ao brincar como uma atividade por excelência. Com isso, o direito que a criança possui de ser quem é, de agir e atuar como tal é assegurada com as leis nas quais regem a Educação Infantil, as quais reconhecem explicitamente o direito de brincar.

Vale ressaltar que foi só a partir do ano de 1988, com a Constituição Federal, que houve um movimento social por parte dos órgãos governamentais que a Educação Infantil passou a ser um dever do Estado e um direito da criança de 0 a 6 anos. Isso está posto no Art. 208, quando anuncia a garantia de atendimento em creches e pré-escola desde o nascimento até os seis anos de idade, além de outros direitos que conduzam a uma efetiva educação para essas crianças terem acesso ao conhecimento, à aprendizagem e ao brincar, fundamental para o processo de formação integral da infância. Sendo assim, o direito de brincar encontra seu fundamento na Constituição Federal, especificamente no Art. 227 quando trata do direito ao lazer:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à

profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Redação dada Pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010).

Observa-se, então, que o Direito da Criança ao lazer demarcou um campo especial no ordenamento legal, dentre outros aspectos de proteção integral às crianças que se constituem direitos fundamentais. Nesse contexto, o brincar se encontra no topo do lazer, por essa prática ajudar no desenvolvimento cognitivo, psicológico e social, dentre outros.

É importante considerar que, antes disso, este direito já estava posto na Declaração Universal dos Direitos das Crianças Adotada pela Assembleia das Nações Unidas de 20 de novembro de 1959 e ratificada pelo Brasil; através do art. 84, inciso XXI, da Constituição Federal.

A Declaração Universal dos Direitos das Crianças, documento elaborado pela UNICEF/ONU, preconiza no princípio VII o Direito à educação gratuita e ao lazer infantil:

[...] A criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras, os quais deverão estar dirigidos para educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício deste direito (DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS - **PRINCÍPIO VII, 1959**).

Com isso, a importância do brincar é reconhecida, também, em diversos documentos legais internacionais e nacionais, dos quais destacamos a Convenção dos Direitos da Criança – CDC, no Art. 31; o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990), bem como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9392/96- (BRASIL, 1996).

O brincar como um direito humano é evidenciado no Art. 31 da Convenção dos Direitos da Criança (BRASIL, 1989) como fundamental no vida da criança, uma vez que é através da brincadeira que as crianças estruturam o seu tempo e apreendem o mundo que o cerca. Nesse sentido, o referido documento alerta que:

As brincadeiras são responsáveis não só pelo desenvolvimento das habilidades corporais, mas também da linguagem, imaginação e criatividade. Esta é excitante e prazerosa e oferece oportunidade para explorar problemas e desenvolver soluções. Além disso, as brincadeiras oferecem oportunidades para o desenvolvimento de habilidades intelectuais como: propor soluções, negociar, fazer estimativas, contabilizar, planejar, comparar e julgar (BRASIL, 1989, p. 10,11).

Afirma, ainda, que o brincar ajuda as crianças a adquirirem conceitos de valores, limites e responsabilidades, o que favorece a construção da autonomia. Assim sendo, cabe aos profissionais da educação favorecer o espaço/tempo do brincar nos seus planejamentos. Isso não implica dizer que a ação do brincar deva, necessariamente, ser pedagogizada, mas que aconteça tanto de forma dirigida como livre. Conforme a Convenção dos Direitos da Criança (BRASIL, 1989), é imprescindível que os adultos ofereçam à criança, espaços seguros de convivência, em que o brincar aconteça, também, de forma espontânea, pois é brincando livremente que a criança expressa sua concepção de mundo.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), defendendo que a criança e o adolescente estão em pleno desenvolvimento, físico, psicológico, moral e social, lhes assegura alguns direitos nos quais são fundamentais para que cresçam com dignidade, igualdade e liberdade, entre eles, estabelece, em seu artigo 16, parágrafo IV, o direito a “brincar, praticar esportes e divertir-se, o direito à liberdade compreende “brincar, praticar esportes e divertir-se”.

Esses direitos foram reafirmados com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), quando defende que o currículo esteja em consonância com os especificidades da criança e do adolescente.

Considerando esses direitos, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI – (BRASIL, 1998, p. 27- 28) afirma:

É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações.

No que diz respeito à prática do brincar no contexto escolar, o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 14) ressalta, ainda, que toda criança tem direito, antes de tudo, de viver experiências prazerosas nas instituições

de ensino. Para Redin (1998, p. 57), “o direito ao brincar é um dos direitos da cidadania, [...] que vem acompanhado dos direitos à cultura, à arte, ao esporte e ao lazer”.

Sendo assim, as instituições de Educação Infantil devem propiciar elementos que enriqueçam o desenvolvimento e a inserção social tendo como base aquilo que lhe é inerente, a brincadeira. Nesse sentido, cabe aos professores buscarem esses conhecimentos para que possam garantir esses direitos na prática.

Ainda se tratando da relação entre a escola e o brincar, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.23) aponta que:

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer as crianças condição para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil.

Nesse sentido, o referido documento propõe que os professores devem propiciar situações de brincadeiras diversificadas, o que permite a criança desenvolver-se em diversos aspectos como: cognitivo, social, físico, motor.

Reafirmando a importância do brincar no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009, p.18), trazem como objetivo da Proposta Pedagógica “garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças”.

Observa-se, em todos os documentos citados, uma preocupação com o espaço de ludicidade na formação da criança.

Atualmente, a Base Nacional Curricular Comum – BNCC – (BRASIL, 2016), documento em fase de elaboração, tem evidenciado o brincar como eixo fundamental no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Nesse sentido, preconiza que na Educação Infantil, “as interações e a brincadeira são os eixos estruturantes das práticas pedagógicas, pois são fundamentais para a capacidade de conviver, de estar junto, de dialogar e de participar” (BRASIL, 2016, p. 56). Temos, então, que a brincadeira é uma

atividade por excelência nesse nível de educação, pois na ação do brincar a criança produz cultura.

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), a Base Nacional Curricular Comum – BNCC – (BRASIL, 2016, p. 60) defende que a experiência de brincar é a grande característica da experiência infantil, sendo fundamental para que as crianças possam constituir-se como seres humanos e elaborar aprendizagens sobre o mundo social e natural.

Nesse sentido, a BNCC (BRASIL, 2016, p. 63) traz como um dos direitos de aprendizagem que à criança seja garantido:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros adultos e crianças, ampliando e diversificando as culturas infantis, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Ela afirma, também, que como a criança, desde cedo, sente o desejo de aprender, é importante que ela esteja inserida na escola, onde sejam impulsionadas e incentivadas a terem contato com atividades expressivas, jogos musicais, como apoio as brincadeiras.

Vale ressaltar que embora tenhamos uma legislação que garante o direito da criança de brincar, ainda prevalece, por parte de muitos professores, a ideia da brincadeira como perda de tempo. Assim compreendida, há um baixo reconhecimento do brincar no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Diante disso, pouco se ver essa linguagem contida nos planejamentos dos professores, o que constitui o fio condutor do nosso estudo.

2. O VALOR DA BRINCADEIRA NA VIDA E NOS ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

O ato de brincar faz parte de uma cultura infantil, onde são interiorizadas inúmeras significações por parte da criança. De acordo com Sarmiento (2003), as culturas infantis são as manifestações infantis provenientes de uma cultura própria das crianças que conferem modos de compreensão simbólica sobre o mundo. Nesse conjunto, estão presentes brinquedos, brincadeiras, músicas, dentre outros elementos que expressam a linguagem infantil.

Sabemos que o brincar e os variados brinquedos existentes na sociedade são frutos de especificidade de toda uma época em que se vive, onde a criança se encontra inserida. Com isso, pode-se afirmar que existem dois tipos de cultura lúdica: a cultura lúdica infantil e a cultura lúdica adulta, onde uma está ligada na outra, pois é a partir de toda uma cultura adulta que se resulta numa cultura infantil, por ser o adulto que possui o domínio da restrição e de ter o poder de determinar e impor os materiais que irá expor as crianças.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 22, v.02):

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998, p. 22, 2 v)

Ao brincar, a criança reproduz sua cultura lúdica, tendo em vista a sociedade em que ela esta inserida, onde é liberada uma imaginação diferenciada da realidade, porém tendo por base seu modo de vida, sua cultura e o mundo que a cerca.

O ato de brincar não se baseia em uma dinâmica interna, pois é a partir do mundo exterior em que ela se encontra exposta que ela consegue criar características particulares com a prática comportamental. De acordo com Brougère (2002, p. 20), “brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de significação social precisa que, como outras, necessita de aprendizagem”.

Vale ressaltar que o brincar estar inteiramente ligado à aprendizagem, uma vez que desde cedo, a criança já começa a construir conhecimentos a partir das interações com o adulto através de brincadeiras. Brincar é, portanto, uma atividade crucial na vida da criança.

Sendo assim, a brincadeira, os jogos, leituras, possuem o poder de desenvolver, em vários aspectos, a aprendizagem na criança propiciando o prazer, autoestima, etc.

Para Vygotsky (2008, p. 22), “[...] a criança é movida por meio da atividade de brincar. Somente nesse sentido a brincadeira pode ser denominada de atividade guia, ou

seja, a que determina o desenvolvimento da criança.” Com isso, o autor defende o brincar como uma atividade por excelência no contexto social da criança.

Sendo assim, é necessário que as Instituições de Ensino Infantil, ressaltem a importância da brincadeira, do ato de brincar, por contribuir em vários aspectos na criança como o cultural, físico, emocional, afetivo, social e o cognitivo. A brincadeira da um suporte permitindo a criança estabelecer regras em grupo e consigo mesma.

As questões voltadas para o trabalho lúdico vêm tendo um valor maior nos últimos anos, isto é, vem alcançando espaços nas instituições de ensino especificamente na Educação Infantil. A escola vem cada vez mais trabalhando e vendo a necessidade de trabalhar a ludicidade na infância por entender sua importância no desenvolvimento em inúmeros aspectos. Mesmo assim, tomando como referência os estudos de Borba (2009, p. 34), o brincar nas sociedades ocidentais ainda não garantiram o seu espaço no contexto escolar, pois que é uma atividade considerada irrelevante ou de pouco valor do ponto de vista da educação formal, assumindo frequentemente a significação de oposição ao trabalho, tanto no contexto da escola quanto no cotidiano familiar. Assim entendida, o brincar constitui-se uma atividade de menor importância no contexto da formação escolar da criança.

É bom lembrar que um novo olhar em relação à especificidade da criança nos indica que o seu desenvolvimento e aprendizagens são propiciadas por uma multiplicidade de linguagens, o que inclui o brincar. Sendo assim, o espaço educativo deve favorecer essas linguagens, o que exige uma prática pedagógica que vá ao encontro com os interesses das crianças, permitindo que essas tenham acesso e vivencie diversas brincadeiras. De acordo com Gobbi (2010, s/p),

Conicionados a pensar nas linguagens sempre relacionadas à fala deixa-se de pensar nelas associadas ao movimento, ao desenho, à dramatização, à brincadeira, à fotografia, à música, à dança, ao gesto, ao choro. Contudo, muitos ficam surpresos com a riqueza das manifestações expressivas, chegam a espantar-se quando veem as crianças que se maravilham e descobrem coisas do cotidiano, tais como entreter-se com seus traçados na dinâmica tão rápida do dia-a-dia, envolvendo-se com seus corpos que giram e criam coreografias ao tocar de uma música ou mesmo nos sons produzidos pelos talheres no momento das refeições. Basta estar disposto a olhar e estar atento a esse universo rico de propósitos que reclama ser compreendido.

De acordo com Brougere (2001), o pensamento decorre de todo um contexto histórico, no qual a visão e a forma de entender o jogo foram alteradas no decorrer do tempo. Como nos tempos passados, as brincadeiras não eram valorizadas, sendo consideradas como algo fútil, isto é, algo sem importância por parte dos adultos. Para a autora, as brincadeiras, incluindo o jogo, eram vistas apenas para uma finalidade de recreação e que, por isso, a educação não favorecia essa prática, nem estimulava o que era considerado uma prática fútil. A mesma afirma que somente a partir do século XIX, o olhar para a prática do brincar começou a mudar, devido ao romantismo no qual vai valorizar o comportamento livre da criança.

No ato da brincadeira espontânea se permite que as crianças sejam encaminhadas para uma esfera onde o imaginário predomina. A criança vivencia, nesse momento, em uma espécie de um mundo imaginário, porém, decorrente das relações reproduzidas de um mundo real, onde esse mundo se relaciona com o seu dia-a-dia, isto é, com o seu cotidiano. Segundo Bettelheim (1984, p. 105),

Nenhuma criança brinca só para passar o tempo, sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas, ansiedades. O que está acontecendo com a mente da criança determina suas atividades lúdicas; brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo se não a entendemos.

A brincadeira impulsiona o aprendizado e a criatividade, com isso, ela é de suma importância para a construção do conhecimento. Para isso ocorrer de forma válida e real, cabe aos professores entrar com suas parcelas de contribuição estando cientes e voltados para uma prática lúdica, aperfeiçoando de maneira contextualizada as brincadeiras. Vale ressaltar que o brincar favorece, à criança, o desenvolvimento social, intelectual, emocional, motor, dentre outros.

Vygostsky (1998) afirma que para entendermos o desenvolvimento da criança, é necessário levar em conta as necessidades dela e os incentivos que são eficazes para colocá-las em ação. O seu avanço está ligado a uma mudança nas motivações e incentivos.

É certo de que existe o caminho natural do desenvolvimento permitido pela maturação humana, contudo a aprendizagem juntamente com o ambiente cultural em que a criança se encontra possibilita, dá voz no processo interno psicológico. O

desenvolvimento de todas as crianças, isto é, de todo ser humano, está diretamente ligado às relações do ambiente em que se encontra, no caso o ambiente sócio-cultural.

Em síntese, na visão sócio- histórica de Vygotsky (1998), a brincadeira é uma atividade específica da infância, em que a criança recria a realidade usando sistemas simbólicos. Essa é uma atividade social, com contexto cultural e social.

Tomando como ponto de partida o que foi citado anteriormente, para que as instituições de Educação Infantil cumpram com o seu papel de socializador, é preciso tornar acessíveis elementos culturais que ajudam no desenvolvimento pessoal e social da criança. Para que isso ocorra é necessário que esse desenvolvimento venha por meio de aprendizagens e diversidades no ato da interação. Essas condições de aprendizagens podem ocorrer de diversas maneiras na Educação Infantil, que devem ser orientadas pelos educadores, como nas brincadeiras e jogos.

Segundo Vygotsky (2008), a criança cria uma situação imaginária na qual assume um papel, que pode ser, inicialmente, a imitação de um adulto observado. Assim, ela traz consigo regras de comportamento que estão implícitas e são culturalmente constituídas.

Quando a criança brinca, aprende a formar sua própria personalidade recriando conceitos e ações do cotidiano em que se esta inserida. Nesse sentido, o brinquedo desenvolve a criança permitindo-a descobertas, invenções e experiências, incentivando a autonomia, curiosidade, autoconfiança, propiciando, ainda, o desenvolvimento voltado para o pensamento, linguagem, atenção e também concentração.

Vygotsky (2008) assinalou, também, que uma das funções básicas do brincar é permitir que a criança aprenda a elaborar, resolver situações conflitantes que vivencia no seu dia-a-dia.

É válido afirmar que é de extrema necessidade proporcionar a brincadeira para as crianças, por trazer consigo a contribuição para o conhecimento e ter uma consciência do mundo a sua volta. Toda e qualquer criança tem o direito de brincar. A criança, de acordo com Kishimoto (1998), tem ligação direta com a cultura lúdica ao brincar, essa cultura lúdica permite que a criança solte sua imaginação e crie fantasias diferentes da realidade.

Enfim, os jogos, as brincadeiras e os brinquedos não só ajudam no desenvolvimento infantil, como também permite a preservação da cultura de uma determinada região. Nesse sentido, é importante que o educador favoreça espaços da brincadeira no contexto da sala de aula.

3. O BRINCAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZ A PROFESSORA

Como já mencionamos anteriormente, a presente pesquisa foi realizada no dia 02 de setembro de 2016, no período da manhã, em uma escola municipal localizada no município de Campina Grande – PB, tendo como sujeito a professora do turno da manhã, da turma do Pré- I, cuja sala de aula é composta por 16 alunos. Os dados foram coletados através de um questionário que versaram sobre o espaço/tempo do brincar na Educação Infantil. As questões aqui levantadas nos levaram a refletir sobre como a professora entende a ação do brincar no contexto da Educação infantil.

Nesse sentido, quando questionada sobre a sua **concepção sobre o brincar no contexto escolar**, a professora aponta a brincadeira como um recurso pedagógico para tornar a aprendizagem mais atraente, ou seja, a mesma acredita na utilização da brincadeira com o propósito de facilitar a aquisição de conteúdos, conforme vemos: “Utilizar a brincadeira como um recurso escolar é aproveitar uma motivação própria das crianças para tornar a aprendizagem mais atraente”.

Acreditamos que a utilização do brincar no contexto da sala de aula realmente leva a criança a tornar o aprendizado mais prazeroso, no entanto, o entendemos, principalmente, como uma prática que leva a criança a um processo mais amplo por contribuir em vários aspectos do desenvolvimento da criança de forma integral como o cultural, físico, emocional, afetivo, social e o cognitivo.

Segundo Cunha (1998, p.9), “brincando a criança experimenta, descobre, inventa, exercita e confere suas habilidades”. Acrescenta ainda que brincar é um dom natural que contribuirá no futuro para o equilíbrio do adulto, pois o ato de brincar é indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança.

Quando perguntada sobre “qual é o **espaço/tempo do brincar no cotidiano da escola**”, a professora responde: “No recreio eles brincam no pátio da escola 30 minutos, após o recreio na sala de aula com brinquedos educativos”. Ao tratar da brincadeira após o recreio, a professora deixa claro o cunho educativo da prática do brincar, se limitando a isso. O que seria um brincar educativo para essa professora?

Percebe-se, na referida fala, que a professora não trata das várias dimensões do brincar, focando, como vimos, em uma prática educativa no seu sentido mais restrito: a aprendizagem. Embora não tenha sido dito de forma explícita, entendemos que no recreio a criança brinca livremente, mas quando chega na sala esse brincar se

transforma. Diante disso, entendemos que o brincar educativo para a professora está voltado apenas a brincadeiras que possam utilizar brinquedos de encaixe, como ela mesma cita em algumas respostas posteriores, pois quando se fala em diferentes brincadeiras ela apenas cita um tipo, que seria brinquedos de encaixe. Ficando assim, se for o caso, uma opção restrita no que diz respeito a gama de opções de brinquedos e brincadeiras que um professor possa explorar em sala de aula e até mesmo fora dela.

É notável que na hora da recreação, durante os 30 minutos, como cita ela, os alunos brincam de maneira solta e livre sem a intervenção de alguém, mas isso não é dado a importância devida pela professora.

Concordamos com Maluf (2008, p. 42) quando defende que “as atividades lúdicas são instrumentos pedagógicos altamente importantes, mais do que apenas divertimento, são um auxílio indispensável para o processo de ensino aprendizagem, que propicia a obtenção de informações em perspectivas e dimensões que perpassam o desenvolvimento do educando”. A ludicidade é, para a autora, uma tática insubstituível para ser empregada como estímulo no aprimoramento do conhecimento e no progresso das diferentes aprendizagens. No entanto, defendemos que a brincadeira pode ser inserida como um recurso pedagógico, mas não devemos perder de vista a importância do ato de brincar espontâneo no processo de desenvolvimento integral da criança.

Na terceira questão, quando perguntada sobre **quais as brincadeiras realizadas na sala de aula e em que momento elas acontecem**, a professora continua focando nos jogos educativos: “Brincadeiras educativas e jogos de encaixar, depois do recreio”.

Quando ela cita as brincadeiras educativas, ela só explicita as brincadeiras que ocorrem com jogos de encaixe, ou seja, não dá nenhum exemplo a mais dentro de um universo de possibilidades que existem no ato das brincadeiras, as quais trazem para os alunos aspectos específicos e também gerais relacionadas ao desenvolvimento cognitivo, físico, emocional, dentre outros. Sabemos que são inúmeras as brincadeiras pelas quais o educador pode explorar em sala.

O educador consciente da importância dos jogos e das brincadeiras na Educação Infantil deve elaborar propostas de trabalho que incorporem as atividades lúdicas. Segundo Nunes (2006), as atividades lúdicas apresentam valores específicos para todas as fases da vida humana. É importante considerar que na Educação Infantil:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que

possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p.23)

Neste contexto, entende-se que as brincadeiras constituem-se atividades por excelência na Educação Infantil. Assim sendo, nesse nível de educação, é preciso considerar tanto os aspectos básicos das necessidades da criança, como os processos gerais de sua constituição: a expressão, o afeto, a sexualidade, a socialização, o brincar, a linguagem, o movimento, a fantasia e o imaginário.

Em relação à **periodicidade com que acontece a prática do brincar no contexto da Educação Infantil**, sua resposta foi bem breve e restrita, afirmando que as brincadeiras são realizadas três vezes por semana após o recreio em sala de aula. Quando ela chega a afirmar que são três vezes na semana, ela exclui os horários de recreação, o que nos leva a entender que o brincar espontâneo tem é relevante.

De acordo com Cunha, (2004 p. 12), o brincar é a forma mais natural de uma criança agir e expressar-se; preservar sua espontaneidade é colaborar para sua saúde emocional. Através do brinquedo ela estabelece contato com o mundo ao seu redor e se apropria dele dentro dos limites de suas possibilidades; explora, descobre, transforma, exercita suas capacidades e constrói seu conhecimento.

A quinta questão foi relacionada à **preferência sobre os tipos de brincadeiras que as crianças mais gostam**. A resposta, assim como a anterior, foi bem breve, respondendo que suas brincadeiras preferidas são com jogos de encaixe. Com relação a sua resposta, percebemos a repetitividade no que se refere aos tipos de brincadeiras, nesse caso, atividades de encaixe, não havendo em sua sala de aula outras opções de jogos e brinquedos, o que revela falta de criatividade e coerência no que diz respeito aos teóricos importantes estudados na pedagogia, que defendem a prática do brincar. Cientes da importância dos jogos e das brincadeiras na Educação Infantil, o professor deve elaborar propostas de trabalho que incorporem as atividades lúdicas contemplando vários brinquedos e brincadeiras.

Enfim, acreditamos que muitos educadores, por vezes, se acomodam não valorizando e pondo em prática aquilo que ele aprendeu na sua graduação, pelo simples fato de não querer ter mais “trabalho”, ou até mesmo em não se preocupar em aulas dinâmicas na qual a tornam mais atraentes e eficientes para os alunos. É importante que exista diversidade das atividades utilizadas pelos professores em sala. É fundamental,

também, que momentos de atividades lúdicas não apareçam na rotina da escola apenas no momento destinado ao recreio, mas em todas as situações que leve ao desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que estudamos ao longo desta pesquisa, compreendemos que, ao brincar, a criança se encontra numa ligação com a cultura lúdica da comunidade, na qual se encontra inserida. É nessa cultura que a criança libera sua imaginação e cria fantasias. Uma das bases no que diz respeito ao desenvolvimento infantil se refere à vida social dela, por isso, é de responsabilidade da escola propor e oferecer condições para que a criança consiga revelar, explorar sua vida na comunidade.

Qualquer atividade infantil é lúdica, referente ao sentido de ser exercido por si só, contudo, não é conveniente afirmar que ela seja fútil, inútil, pelo contrário, ela possui uma grande importância em longo prazo. No momento em que brinca, a criança trabalha com diversos aspectos como físico, motor, emocional, social e cognitivo, construindo um importante elemento no processo de desenvolvimento e aprendizado.

É de suma importância que o educador consiga reconhecer os significados que o ato da brincadeira possui para todas as crianças, só assim ele consegue ajudar na percepção adequada de seus recursos corporais, potenciais, limitações, dando a oportunidade da expressão livre aperfeiçoando as competências motoras. É muito importante que o educador planeje situações de trabalhos voltados para desenvolvimento corporal e motor. A brincadeira é um eixo estruturante juntamente com a interação para a prática pedagógica na educação infantil.

É importante, ainda, que o professor/educador reconheça os diversos significados que podem ter as atividades motoras para as crianças. Com o reconhecimento fundamental da importância do brincar, o professor consegue contribuir e ajudar seus alunos a terem uma percepção adequada de seus recursos corporais, possibilidades e limitações em constante transformação, lhes dando condições necessárias de se expressarem com liberdade.

O propósito desta pesquisa, quando se ressalta o mundo lúdico na escola, não é que os educadores utilizem a brincadeira como o único recurso pedagógico e abandonar

o livro, mas que o educador tenha a consciência de que a brincadeira é de fundamental importância no desenvolvimento da criança, bem como no processo de aprendizagem

ABSTRACT

This study aims to discuss the space / time of play in early childhood education, considering its constitutive dimensions. The research, qualitative, shapes up as a case study in a municipal day care Campina Grade –PB. We focus on what they say the speeches of a teacher on the space/time of the play in the context of the institution. For this, we take as a basis the talks announced by teacher at a municipal nursery of Campina Grande-PB. As theoretical support, we had the studies of Borba (2009), Brougère (2001/2002), Cunha (1994) Maluf (2001), Redin (1998), among others, as well as some official documents. In this study, we assume that playing is the structural axis is the development process and the child's learning, which is an activity par excellence, whether spontaneous or didatizada form. In this sense, the act of playing brings benefits to all children, it offers moments of joy, fun and, consequently, a pleasant learning. The research was held on September 2, 2016 in a municipal school in the municipality of Campina Grande-PB. That research showed us that the act of play is not just a hobby, but as one of the most important forms of child mean and reframe the world around, and allow the motor development, affective, social and cognitive, providing the child opportunity to experience their childhood pleurably. However, we understand, from the discourse of the teacher, the play still does not occupy a space/time of excellence, as recommended by the official documents that guide the Early Childhood Education keywords: Early Childhood Education, child, play.

Key- words: Education Infant, Child, Play

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, Bruno. **Uma vida para seu filho**. São Paulo: Artmed, 1984. 358p.

BORBA, Ângela M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BRASIL, MEC/SEB **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Rangel, Aricélia Ribeiro do Nascimento** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução 01/99**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Câmara de Educação Básica, Brasília, 1999.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90, Brasília, 1990.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Volume 1: Introdução. Brasília, 1998

_____. **Plano Nacional de Educação**. Lei Nº 010172 , de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, 2001.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>. Acesso em 10/09/2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum**. Versão preliminar, 2016. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em 19/09/2016.

BROUGÈRE, G. A criança e a cultura lúdica. In: KYSHIMOTO, T.M. (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 5ª ed., 2001.

CUNHA, Nyelse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: Maltese, 1994.

GOBBI, M. A. Múltiplas linguagens de meninos e meninas na educação infantil. In: **I Seminário Nacional Currículo em Movimento: perspectivas atuais**, 2010, Belo Horizonte: UFMG, 2010. v. 1.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos Infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 12ª ed., 1984.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. Petrópolis, Rj: Vozes, 2008.

REDIN, Euclides. **O espaço e o tempo da criança: se der tempo a gente brinca!** Porto Alegre-RS: Mediação, 1998.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade**. Braga: Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho: 1997.

UNICEF. **Declaração Universal dos Direitos das Crianças - Princípio VII, 1959**. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_universal_direitos_crianca.pdf. Acesso em 22/03/2016.

UNICEF. **Convenção dos Direitos da Criança** - https://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/convencao_direitos_crianca2004.pdf
https://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/convencao_direitos_crianca2004.pdf

VIGOTSKI, L. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. In: **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**. Junho de 2008, ISSN: 1808-6535

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.